

MESTRE ANANIAS

Michela Brígida

Vinte de novembro de 2019, feriado estadual em São Paulo. Revisito meus arquivos e apresento, nesta seleção de imagens, parte do meu aprendizado na capoeira e no samba de roda, prestando uma singela homenagem ao Mestre Ananias (São Félix, Bahia, 4 de outubro de 1924 - Bela Vista, São Paulo, 21 de julho de 2016) e a seus alunos.

Mostrar o samba de roda e a capoeira, artes genuinamente brasileiras, por meio da expressão de um de seus protagonistas, é preservar a memória dos capoeiristas que já se foram, dos muitos outros migrantes nordestinos radicados em São Paulo que, como ele, chegaram na cidade na década de 1950 e consolidaram a Roda de Capoeira da Praça da República, tradicional ponto de encontro de Capoeiras até hoje.

Compartilhar essas imagens é, também, uma forma de prestigiar a continuidade do trabalho do mestre, agora com as crianças e os adultos que hoje buscam, em sua escola no bairro da Bela Vista (em SP, conhecido como “Bixiga”), a Casa Mestre Ananias - Centro Paulistano de Capoeira e Tradições Baianas, as referências tradicionais para a transmissão das práticas e rituais dessa herança cultural. Para os que procuram esses saberes que foram transmitidos de geração em geração e que precisam deles para sua permanência futura. Para os que procuram, na capoeira e no samba de roda, uma força que auxilia a trabalhar pela cultura popular brasileira.

Ananias Ferreira nasceu no Recôncavo Baiano. Em Salvador, foi aluno de Valdemar da Liberdade (Valdemar Rodrigues da Paixão). Conviveu com mestre Pastinha, Traíra, Caiçara, Nagé, Onça Preta, Zacarias, Bom Cabelo e Canjiquinha, de quem Mestre Ananias recebeu seu diploma de mestre.

Quando fez 80 anos lançou seu 1º CD de Capoeira (Capoeira Documento Inédito) e, aos 83 anos, lançou o 2º (CD Samba de roda ao vivo - documento inédito). No começo do ano de 2007, com o apoio do edital federal Capoeira Viva, abriu uma nova escola no Bixiga. Às terças-feiras, comandava as rodas que ali acontecem até hoje, semanalmente, com a frequente visita de vários capoeiristas de São Paulo, do Brasil e do mundo.

Mesmo sofrendo de um grave enfisema pulmonar, com mais de 90 anos, ainda participava de todos os eventos de capoeira para os quais era convidado, na cidade de São Paulo, no estado e em outros locais do Brasil.

Esse histórico de luta pela manutenção de seu legado na capoeira se mistura com a própria história de fortalecimento da capoeira enquanto arte, cultura e luta. De 1890 a 1937, a capoeira era considerada crime previsto pelo Código Penal. De contravenção, subiu ao patamar de esporte e, desde o dia 15 de julho de 2008, é considerada Patrimônio Cultural e Imaterial brasileiro pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

A roda de capoeira, arte genuinamente brasileira que traz, em sua essência, o conhecimento adquirido no processo de libertação do negro frente ao domínio imposto pela sociedade escravocrata da época, recebeu da Unesco, no final de 2014, o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. É um dos maiores símbolos da identidade brasileira, presente em todo território nacional e praticada em mais de 160 países, em todos os continentes. Sua penetração fora do Brasil nos dá uma dimensão de sua abrangência. Calcula-se que cerca de 8 milhões de pessoas, entre homens e mulheres de todas as idades, credos e descendências, praticam Capoeira no mundo ¹.

E, pra não dizer que não falei de samba, indiscutivelmente, um símbolo de brasilidade, expressão musical, coreográfica, poética e festiva das mais significativas do país... Lembrando das palavras do mestre Ananias –“Samba, candomblé e capoeira, os três comem no mesmo prato” – apresento, em imagens, o samba de roda que surgiu em São Paulo como expressão da comunidade da Capoeira em torno de Mestre Ananias. Primeiramente, realizado de forma espontânea, em festas e após a Roda de Capoeira, atualmente, organiza-se na capital paulistana como movimento pioneiro surgido a partir desse histórico e dos valores do Samba Chula (ou Samba de Viola), reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO 2005).

¹ Informações do site do documentário *Mestre Bimba, A Capoeira Iluminada*.



Ananias Ferreira era, quando esta imagem foi feita, o mestre mais antigo vivo em São Paulo, de capoeira e samba de roda.

Na foto, em sua escola na Bela Vista, enquanto toca o berimbau pouco antes da primeira Roda de Capoeira do ano de 2009 na Casa Mestre Ananias: movimentos precisos e olhos brilhantes no instrumento tocado pelos antigos escravos.



Com bastante disposição e em plena atividade, Mestre Ananias compartilhava com seus alunos a sabedoria adquirida aos 86 anos de vida.

Na foto, crianças, alunos e amigos que frequentam o lugar em busca de referências tradicionais da arte da capoeira aguardam enquanto o Mestre Canta uma ladainha para depois começarem a jogar capoeira.



Mestre Ananias trouxe, do Recôncavo Baiano, o samba de roda, parte da matriz da identidade brasileira.

Na foto, Mestre Ananias, acompanhado de seus alunos, observa uma moça sambando.



O samba no pé é ensinado desde cedo. A Casa Mestre Ananias apresenta um calendário anual de festejos que se estende à comunidade do Bixiga na Bela Vista (SP).



Fazer o samba de roda em São Paulo, cidade de migrantes nordestinos, de filhos e netos de baianos, é uma retomada das referências socioculturais e históricas do povo.

Mestre Ananias foi guardião desse universo em São Paulo, onde viveu desde 1953 perpetuando esse legado.

Na foto, detalhe do sapato bicolor do Mestre Ananias e de pés de mulher sambando.



Mestre Ananias, figura histórica na capoeira paulistana, foi um dos fundadores da roda da República (a mais tradicional roda de rua da capital paulistana) na década de 1950.

Na foto, comanda a roda de capoeira durante o jogo em uma escola de capoeira em Osasco, município da Grande São Paulo.



Nem todos sabiam, mas Mestre Ananias sofria muito com a doença que era a única coisa que tirava o seu fôlego para viver e trabalhar: o enfisema pulmonar.

Na foto, faz inalação em uma sala de um galpão que vende objetos artesanais.



Quando jovem em busca de trabalho, Ananias Ferreira foi acolhido em Salvador por Valdemar da Liberdade, grande ritmista, cantor e comandante de roda, considerado um dos capoeiristas mais completos na história da capoeira.

Mestre Ananias também conviveu junto aos mais expressivos nomes da capoeiragem como os mestres Pastinha, Traíra, Caiçara e Canjiquinha, de quem Mestre Ananias recebeu seu diploma de mestre.

Na foto, um repouso merecido ao final de uma noite com samba de roda na Casa Mestre Ananias.



Vestindo, como de costume, camisa e terno muito brancos, chapéu panamá e sapato bicolor, Mestre Ananias pousa para retrato na Casa Mestre Ananias, onde comandava todas as terças-feiras as rodas de capoeira que até hoje ali acontecem semanalmente.



Na foto, enfrenta o frio de São Paulo na casa de um aluno na zona leste da cidade.



Na foto, chama a atenção de uma pessoa enquanto a capoeira acontece em uma praça do bairro do Bexiga, São Paulo.



Na foto, enfrenta o frio de São Paulo cantando cantigas da capoeira com seus alunos no quintal de em uma casa na zona leste da cidade.

SOBRE A AUTORA

MICHELA BRÍGIDA é profissional na área da fotografia e também docente em ensino superior e técnico. Educadora com formação em magistério, bacharelado em Jornalismo, tem especialização em Fotografia e licenciatura em Pedagogia. Atualmente trabalha com jornalismo na Folha de Alphaville e integra o corpo docente da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - Fapcom e da ETEC de Carapicuíba, na região metropolitana de São Paulo. Fotografa e escreve haicais.

E-mail: contato@michelabrigida.com

Na internet: www.michelabrigida.com

Instagram: @michelabrigida